

# A INTERFACE ENTRE PSICOPEDAGOGIA E PSICOLOGIA NO CONTEXTO DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL/PROFISSIONAL: CONSTRUINDO PROJETOS DE CARREIRA, PLANOS DE VIDA

José Willen Brasil LIMA<sup>1</sup>

Moisaníel Oliveira PINHEIRO<sup>2</sup>

## RESUMO

A sociedade atual vive em processo de transformação constante, contribuindo para que as diversas atividades profissionais sofram significativas alterações. Com isso, muitas pessoas sentem dificuldades no momento da escolha profissional considerando que muitas são as influências nesse momento. Assim, lançar mão da Psicopedagogia e da Psicologia para um direcionamento da orientação vocacional/profissional pode ser de grande valia. Deste modo, objetivou-se com esse trabalho analisar a relação dialógica existente entre a Psicopedagogia e a Psicologia no contexto da orientação vocacional/profissional compreendendo-as como mediadoras para o futuro profissional do ser humano. Utilizou-se do método da pesquisa bibliográfica em uma abordagem analítico-discursiva a partir das concepções de autores distintos, entre eles: Faculdade Favени (2017c), Bossa (2011), Lomonico (2005) e Valore (2008), ambos contribuindo para a temática em questão. Verificou-se que a interface existente entre a Psicopedagogia e a Psicologia no sentido da orientação vocacional/profissional pode auxiliar o ser humano para fazer seus projetos de carreira e planos de vida e a tomar decisões salutares, pois proporciona ao orientando o autoconhecimento para que possa decidir, de forma autônoma, o seu futuro. Concluiu-se que a parceria entre Psicopedagogia e Psicologia é indispensável quando o assunto

é planos de carreira profissional, pois são áreas de conhecimento que perpassam por toda a vida do ser humano, fomentando reflexões sobre o comportamento, construção da identidade e autonomia na a tomada de decisões para se viver em sociedade.

## PALAVRAS-CHAVE:

Psicopedagogia, Psicologia, Orientação Vocacional/Profissional, Projetos de carreira.

## 1. INTRODUÇÃO.

O referido artigo apresenta um olhar a respeito da interface existente entre a Psicopedagogia e a Psicologia no contexto da orientação vocacional/profissional enfatizando sempre que ambas são áreas de conhecimento que cuidam da orientação pessoal e profissional do ser humano auxiliando-o sempre nas tomadas de decisões de modo não imperativo, mas possibilitando reflexões e autoconhecimento para a melhor iniciativa decisória e segura.

*O que a orientação profissional faz é ajudar a encontrar a profissão que se encaixa em toda realidade e necessidade social, familiar, e mais importante que se encaixe na realidade psicológica da pessoa que está escolhendo sua carreira. (FAVENI, 2017, p. 01).*

- 
- 1 Especialista em Língua Brasileira de Sinais Libras (FAIARA); Pós-graduando em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa (FACIBRA); Graduado em Letras: Língua Portuguesa e Libras (UFPA). Hoje atua como Tradutor/Intérprete no Curso de Licenciatura em Letras/Libras da Universidade Estadual do Pará. e-mail: willenufpa@hotmail.com
- 2 Especialista em Gestão Escolar (UVA); Especialista em Psicopedagogia Institucional com Habilitação em Educação Especial (UNISABER);

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (FACIBRA); Especialista em Neuropsicopedagogia (UCAM); Especialista em Psicologia da Educação e Aprendizagem (UCAM); Pós-graduando em Psicanálise (FACEL); Especialista em Psicologia: orientação vocacional/ profissional (FAVENI); Licenciado Pleno em Pedagogia (UVA); Licenciado Pleno em Língua Portuguesa (UVA); Licenciado Pleno em Língua Inglesa (UNIUBE).e-mail:moizanieluva@hotmail.com

## ABSTRACT

*The current society is in a process of constant transformation, contributing to the significant changes in the various professional activities. With this, many people experience difficulties in the moment of professional choice considering that many are the influences at that moment. Thus, using Psychopedagogy and Psychology to guide vocational / professional orientation can be of great value. In this way, the aim of this work was to analyze the dialogical relationship between Psychopedagogy and Psychology in the context of vocational / professional orientation, understanding them as mediators for the future professional of the human being. We used the method of bibliographic research in an analytical-discursive approach based on the conceptions of distinct authors, among them: Favani Faculty (2017c), Bossa (2011), Lomonico (2005) and Valore (2008), both contributing to concerned. It was verified that the interface between Psychopedagogy and Psychology in the sense of vocational / professional orientation can help the human being to make his / her career projects and make healthy decisions, since it provides guidance to self-knowledge so that it can decide, autonomously, their future. It was concluded that the partnership between Psychopedagogy and Psychology is indispensable when the subject is professional career plans, since they are areas of knowledge that permeate the whole life of the human being, fostering reflections on behavior, identity construction and autonomy in the making of decisions to live in society.*

## KEYWORDS:

*Psychopedagogy, Psychology, Vocational / Career Guidance, Career Projects.*

Nota-se que, diferente do que muitos pensam, é um trabalho pautado na autorreflexão, **análise de si** mesmo e construção de autonomia decisiva.

“(…), há muitos outros fatores que influenciam a escolha da profissão, gostar ou não de algo é apenas um dos fatores, podemos considerar toda a realidade do momento econômico e a cultura do local onde a pessoa está inserida”. (FAVENI, 2017, p. 03). É nesse sentido a importância da especialidade da Psicopedagogia e da Psicologia, pois o orientando necessita adquirir uma identidade profissional autônoma que pode ser construída deste muito cedo, já com a entrada do indivíduo na escola. Quando essa identidade autônoma não se solidifica as influências externas podem fazer com que o indivíduo tome decisões poucos (ou não) salutares a sua vida.

Para tanto, este trabalho apresenta uma reflexão sobre o aspecto intercessivo entre a Psicopedagogia e a Psicologia no contexto da orientação vocacional/profissional enfatizando a contribuição dessa interseção para a escolha profissional. Nesse sentido, a referida pesquisa surgiu a partir da seguinte problemática: **Qual a relação dialógica existente entre a Psicopedagogia e a Psicologia no contexto da orientação vocacional/profissional partindo do ponto de vista que ambas as áreas são mediadoras para o direcionamento do futuro profissional do ser humano?**

Diante disso nasce a temática **“A INTERFACE ENTRE PSICOPEDAGOGIA E PSICOLOGIA NO CONTEXTO DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL/ PROFISSIONAL: construindo projetos de carreira, planos de vida”**. E, para fazer face a essa temática as seguintes questões norteadoras foram estabelecidas: 1- Qual o sentido do trabalho da Orientação Vocacional/ Profissional e os benefícios da sua atuação no campo da escolha profissional?; 2- Qual é o significado de Psicopedagogia e a sua relevância com a aprendizagem institucionalizada?; 3- Como deve ser compreendido o papel da Psicopedagogia

e da Psicologia: orientação vocacional/profissional na tomada de decisões profissionais assim como a interseção existente entre essas duas áreas?

Deste modo, constituiu-se como objetivo geral analisar a relação dialógica existente entre a Psicopedagogia e a Psicologia no contexto da orientação vocacional/profissional compreendendo-as como mediadoras para o direcionamento do futuro profissional do ser humano com base em teorias construtivistas que versam sobre o assunto e possuem concepções inovadoras que vão além de testes padronizados para diagnósticos estereotipados, seguido dos objetivos específicos: 1- Estabelecer uma breve pesquisa sobre o sentido do trabalho da Orientação Vocacional/Profissional delimitando os benefícios da sua atuação no campo da escolha profissional; 2- Apresentar um estudo analítico sobre o significado de Psicopedagogia e a relevância com a aprendizagem institucionalizada; 3- Discutir o papel da Psicopedagogia e da psicologia: orientação vocacional/profissional na tomada de decisões profissionais percebendo a interseção existente entre essas duas áreas.

Diante disso, utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica, a partir de livros e outros meios em uma abordagem analítico-discursiva que ora fazem conexões entre ideias de autores distintos em que se destacam a Faculdade Favani (2017c) na coletânea Testes em orientação profissional, discorrendo sobre a função do Orientador Profissional e sugerindo alguns testes para utilização; Bossa (2011) no livro A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática, esclarecendo o significado do termo Psicopedagogia; Lomonico (2005) no livro Psicopedagogia: teoria e prática, fazendo a distinção entre os campos de atuação da Psicopedagogia; e, Valore (2008), falando sobre a problemática da escolha profissional, as possibilidades e compromissos da ação psicológica.

Assim sendo, para melhor organização do estudo aqui descrito, o presente texto é

constituído por cinco tópicos interligados estando organizado da seguinte forma: Tópico 1: **Introdução**; Tópico 2: **Orientação Vocacional/Profissional: delimitando o sentido**; Tópico 3: **O significado de psicopedagogia e a relevância com a aprendizagem institucionalizada**; Tópico 4: **A Psicopedagogia e a psicologia: orientação vocacional/profissional na tomada de decisões**; Tópico 5: **Conclusão**, trazendo uma análise da pesquisa realizada.

Logo, espera-se que todas as discussões postas em pauta possam contribuir de forma significativa para fomentar o entendimento da relação intrínseca existente entre a Psicopedagogia e a Psicologia no contexto da orientação vocacional/profissional podendo compreendê-las como mediadoras para o direcionamento do futuro profissional, seja ele estudante ou já profissionalizado, com base nas ideologias que vão além de testes padronizados para diagnósticos clínicos sintéticos.

## 2. ORIENTAÇÃO VOCACIONAL/PROFISSIONAL: DELIMITANDO O SENTIDO.

Para início de conversa, vale ressaltar que, como vários outros serviços, a orientação vocacional/profissional, nos moldes que se têm hoje, surgiu há muito tempo e passou por várias transformações e mudanças. Porém, essas mudanças fizeram-se necessárias para que o serviço tomasse a qualidade e a competência necessárias para garantir a credibilidade e o espaço alcançado no meio social na atualidade, seja nos grupos de adolescentes, jovens e adultos. Em ambas essas clientelas, percebe-se a necessidade de profissionais especialistas para o direcionamento e orientações a respeito da escolha da profissão.

*A Orientação Profissional surgiu enquanto serviço com a finalidade de elevar a produção industrial. Ela se iniciou na Europa no século XX, no Centro de Orientação Profissional de Munique, no ano*

*de 1902, onde seu objetivo era identificar trabalhadores inaptos para ocupar algumas funções, e através disso evitar acidentes de trabalho (CARVALHO, 1995; SPARTA, 2003 APUD OLIVEIRA e PESSOA, 2013, p. 04).*

Percebe-se, no entanto, que o significado do termo Orientação Profissional nasceu muito divergente do sentido nos dias atuais, pois hoje a coletânea Dinâmicas de Grupo em Orientação Profissional e de Carreira da Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI (2017a) discorre sobre a orientação profissional dizendo que em muitos casos também é conhecida como orientação vocacional, e esta, por sua vez, pode ser compreendida como um serviço especializado que oferece subsídios para ajudar os orientandos na escolha de sua futura profissão. Esse serviço pode incluir atendimentos individuais, que propiciam o autoconhecimento, a informação profissional, o estabelecimento dos principais elementos que podem ser considerados para a escolha e a construção de um projeto de vida pessoal e profissional. O conceito de carreira também é trabalhado, de forma que o indivíduo seja capaz de compreender que esta é derivada de uma série de escolhas ao longo da vida.

Contudo, pode-se dizer que a orientação profissional pode ser entendida como o suporte para as pessoas encontrarem o seu direcionamento como cidadãos e como profissionais realizados. Assim, as atividades desenvolvidas por esse serviço para adolescentes, jovens e adultos podem ser entendidas como uma forma de fomentar a curiosidade para a vida profissional e apresentar um leque de profissões a fim de fazer perceber com qual delas a pessoa se identifica.

Isso se faz necessário por se entender que, para muitas pessoas escolher uma profissão nos dias de hoje não é tarefa fácil, o que, ao mesmo tempo, é necessário, pois numa era em que a tecnologia e a ciência avançam de forma significativa, o jovem demonstra interesse em obter maiores informações sobre

as novas opções de trabalho, mercado, cursos, faculdades, dentre outros. Além de tudo, faz-se necessário também as pessoas conhecerem a si mesmo, refletirem sobre seus gostos, terem uma visão de mundo e sobre o que almejam para o futuro, pensando em planejamento de vida pessoal concomitante a um projeto de carreira profissional.

*A orientação vocacional/profissional sociohistórica visa trabalhar os aspectos internos e externos envolvidos na escolha, considerando uma sociedade em constante transformação, em que as profissões mudam de características e surgem constantemente novas especializações. (FAVENI, 2017b, p. 20)*

*A postura do orientador profissional seria de facilitador, que cria os meios pelos quais o indivíduo pode analisar suas opções profissionais, frente às suas opções pessoais e tomar sua decisão de forma consciente e tranquila. (FAVENI, 2017c, p.14)*

É importante ficar claro que, de acordo com os estudos realizados, o processo de orientação profissional não terá como caráter influenciar a toma de decisões nem ao menos dizer se é esta ou aquela profissão que o orientando deve seguir, mas em contribuir para que ele possa perceber a si mesmo para ter condições de decidir por si só, levando em consideração todos os aspectos pessoais, familiares e sociais. Quais os valores da família e do meio onde vive e como isso influenciará a escolha de sua carreira - de forma benéfica ou não? Nesse sentido a importância da orientação profissional está mais atrelada à economia de tempo - impedindo que alguém fique anos em cursos ou profissões que não se adequem a ele, e financeira - pois entrar em um curso para depois deixá-lo pela metade, ou mesmo depois que concluiu, pode ser muito caro.

A FAVENI, ainda na coletânea *Testes em Orientação Profissional* (2017c) complementa dizendo que acredita que para um conjunto de habilidades que um

indivíduo possui, existe um conjunto de opções profissionais em que ele poderia se dar muito bem, é por isso a importância de se considerar os valores, aspirações, nível socioeconômico e o estilo de vida que o indivíduo deseja ter, porém, muitas dessas informações podem não ser acessadas pelos testes tradicionais. Esse é um dos motivos nos quais os orientadores têm se apoiado para abolir o uso de testes e mudar sua intervenção junto às pessoas que precisam identificar a melhor profissão a seguir. Deste modo, entende-se que o processo de orientação profissional consistir em etapas: 1- Autoconhecimento; 2- Conhecimento da realidade profissional e 3- Apoio à tomada de decisão.

Em síntese, convém dizer que a função da orientação vocacional/profissional está em oferecer mecanismos ao indivíduo para se autoconhecer, como também possibilitar a identificação de seus interesses e definição de seu projeto de vida como cidadão crítico na sociedade. É função, ainda esclarecer situações, sensibilizar e associar a problemática do indivíduo, frente a escolha de seu futuro, com o meio histórico-social e o seu cotidiano de vida. Logo, fica claro que a inserção do ser humano na sociedade atual pode estar diretamente relacionada ao trabalho, na qual, a orientação profissional/vocacional serve como ponte para possibilitar a melhor decisão sobre a profissão almejada, e por sua vez contribuir positivamente para o exercício da futura profissão.

### 3. O SIGNIFICADO DE PSICOPEDAGOGIA E A RELEVÂNCIA COM A APRENDIZAGEM INSTITUCIONALIZADA.

Para início de conversa é importante dizer que a palavra psicopedagogia é complexa e quanto mais se tenta elucidá-la, menos clara ela parece. À primeira vista, o termo sugere tratar-se de uma aplicação da Psicologia à Pedagogia, porém tal definição não reflete que esse termo assume em razão do seu nascimento.

Como diz Lino de Macedo (1992 apud BOSSA, 2011, p. 25):

*O termo já foi inventado e assinala de forma simples e direta uma das mais profundas e importantes razões da produção de um conhecimento científico: o de ser meio, o de ser instrumento, para um outro, tanto em uma perspectiva teórica ou aplicada. (MARCELO (1992 apud BOSSA, 2011, p. 25)*

Nesse sentido, enquanto produção de conhecimento científico, a Psicopedagogia, não se basta como aplicação da Psicologia à Pedagogia. Ela não é a junção da pedagogia com a psicologia, mas a área do conhecimento que trabalha o processo de ensinar e aprender. Está mais para a interseção entre essas duas e mais outras áreas, o que elas não deram conta de contemplar no sentido da aprendizagem humana. Por essa falta de compreensão, percebe-se muitas pessoas comentando que o psicopedagogo estaria invadindo o campo de atuação do psicólogo ou de outros profissionais.

Sá et al (2010) também enfatiza sobre o significado de psicopedagogia dizendo que esta se ocupa da aprendizagem humana e evoluiu devido a existência de recursos utilizados para atender essa demanda, constituindo-se numa prática. E como esta ciência se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente em entender o processo de aprendizagem. Portanto, estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las. Este objeto de estudo, que é um sujeito a ser estudado por outro sujeito, adquire características específicas a depender do trabalho clínico ou preventivo.

Deste modo convém dizer que a Psicopedagogia considera o sujeito,

o professor, a família, a escola e a sociedade como partes essenciais de todo esse processo. É uma visão ampla e ao mesmo tempo minuciosa sem focar no que o indivíduo não consegue fazer, mas direcionando o olhar para o que ele tem de melhor, suas habilidades e vontades, interligadas com suas relações com o mundo, priorizando ainda as relações afetivas ocorridas no processo para garantir a criatividade, a espontaneidade e a perseverança do próprio pensante.

Deste modo, convém enfatizar que o campo de atuação do psicopedagogo transcende ao mero espaço físico em que o trabalho é desenvolvido, ele se forma pelo lugar desse campo de atividade e pelo modo de abordar o seu objetivo de estudo. Segundo Bossa (2011), esse campo pode assumir características específicas a depender da modalidade: clínica, preventiva e teórica, uma articulando-se às outras.

Neste caso, o psicopedagogo precisa estar preparado para mediar, com todo o dinamismo, as ações pertinentes da parceria entre família, comunidade e escola e assim melhor contribuir na inter-relação entre ambas fazendo com que a escola considere o currículo escolar, inclusive o currículo oculto, tornando-se significativa para o mundo lá fora e assim possa cumprir com mais eficácia sua função social.

Lomonico (2005, p.19) enfatiza sobre a atuação do psicopedagogo na instituição:

- *Preventivamente, ele atuará junto aos professores, pais e técnicos, de vários modos:*
- *proporcionando condições para análise e reflexão sobre o papel da escola;*
- *proporcionando condições para que as situações de ensino sejam percebidas e organizadas de acordo com o desenvolvimento dos alunos, mediante conhecimentos e reflexão sobre as habilidades e princípios que são pré-requisitos para as aprendizagens;*

- auxiliando toda a equipe escolar na determinação, escolha e elaboração dos objetivos educacionais, das estratégias de ensino e dos instrumentos de avaliação;
- proporcionando condições para a ação e reflexão sobre os erros dos alunos, a fim de encontrar soluções mais acessíveis para os mesmos.

Serra (2009) também enfatiza os diversos campos de atuação do psicopedagogo e destaca que na área institucional ele deve ter olhar predominantemente orientador-preventivo atua normalmente em pequenos grupos de alunos, trabalhadores, pessoas em geral em, basicamente, três locais: escola, empresa e no hospital. Destaca ainda que na escola pode atuar como Orientadores Educacionais analisando e assinalando os fatores que favorecem, intervêm ou prejudicam as oportunidades de aprendizagem em uma instituição. O profissional pode fazer uma intervenção individualizada, verificar o perfil do indivíduo e ver se ele é condizente com o ambiente em que está inserido. A aprendizagem deve ser olhada como a atividade de indivíduos ou grupos humanos, que mediante a incorporação de informações e o desenvolvimento de experiências, promovem modificações estáveis na personalidade e na dinâmica grupal as quais revertem no manejo instrumental da realidade.

Diante disto, pode-se dizer que a atuação do Psicopedagogo na instituição visa a fortalecer e a identidade, bem como buscar o resgate das raízes dessa instituição (que pode ser a escola ou os subgrupos dentro dela), ao mesmo tempo em que procura sintonizá-la com a realidade que está sendo vivenciada no momento histórico atual, buscando adequar essa instituição às reais demandas da sociedade. Durante todo o processo educativo, procura investir numa concepção de ensino-aprendizagem que fomenta o desejo de aprender e mais tarde transformar esse aprendizado em subsídios de vivência social. Outrossim, pode-se dizer que a Psicopedagogia é um

espaço transdisciplinar que se constitui a partir de uma nova compreensão acerca da complexidade dos processos de aprendizagem e construção da vida e planos de vida.

#### 4. A PSICOPEDAGOGIA E A PSICOLOGIA: ORIENTAÇÃO VOCACIONAL/PROFISSIONAL NA TOMADA DE DECISÕES.

Falar em orientação educativa do ser humano para a escolha do futuro é hoje um tanto gratificante, pois os profissionais que lidam com a aprendizagem sabem o quanto se faz necessário que haja estratégias que abordem este tema com os orientandos desde muito cedo, a fim de que cresçam tendo o conhecimento dos campos profissionais e pessoais existentes, suas dificuldades, bem como possibilidades para compô-los de maneira eficaz e prazerosa para que sua escolha seja compatível com aquilo que realmente almejam.

Deste modo, colocar em pauta um trabalho de parceria entre as duas áreas em questão colabora para um estudo voltado para a avaliação e a compreensão dos fatores envolvidos no processo de aprendizagem com ênfase na relação do sujeito com as suas realizações e de como isto pode ser articulado com os demais fatores que influenciam nas tomadas de decisões pessoais e profissionais existentes, bem como discutir as possíveis formas de inserção deste trabalho nas escolas e em outros ambientes educativos. Já que:

*(...) a Psicopedagogia nasceu da preocupação do(a) professor(a) em compreender as aprendizagens de seus alunos e por isso dizemos que aquele(a) que ensina se encontra na gênese da Psicopedagogia, a qual nasceu com uma função específica de compreender as dificuldades de aprendizagem, mas se foi configurando através destes anos como uma área parceira, da família e da escola, para a compreensão do ser que aprende, do processo ensino/aprendizagem*

*e dos transtornos que podem aparecer neste processo, assim como para ação sobre estes aspectos relacionados ao ensino e à aprendizagem. (BARBOSA, 2009, p.10).*

E, complementando, Valore diz:

*Entendo a orientação vocacional como uma tarefa clínica, cujo objetivo é acompanhar a um ou mais sujeitos na elaboração de suas reflexões, conflitos e antecipações sobre seu futuro, para tentar a elaboração de um projeto pessoal que inclua uma maior consciência de si mesmos e da realidade socioeconômica, cultural e ocupacional que permita aos orientandos aprender a escolher um estudo ou ocupação e preparar-se para desempenhá-lo. Esta ideia de orientação vocacional leva os orientandos a considerarem, em primeiro lugar, a construção de si mesmos, antes que a escolha eventual de uma ou outra profissão, dado que é a partir do esclarecimento de quem se é e aonde se deseja chegar que se depreende o que se quer fazer (MÜLLER, 1988 APUD VALORE, 2008, P. 67).*

Assim, diante das inúmeras indecisões que perpassam pelo seio dos sistemas escolares, por profissionais e alunos de qualquer faixa etária, mas principalmente pelos jovens que ainda não possuem uma maturidade cognitiva para a tomada de decisões, e levando em consideração as citações acima, justifica-se a necessidade de parcerias entre a Psicopedagogia e a Psicologia: orientação vocacional/profissional, por se entender que essas duas áreas são áreas que se complementam quando o assunto é a escolha profissional.

Tudo isso porque a Psicopedagogia, em primeira mão, preocupa-se com os padrões normais e patológicos da aprendizagem humana procurando fazer com que o indivíduo encontre a melhor forma para aprender de forma autônoma e decisória,

ao mesmo tempo em que a Psicologia: orientação vocacional/ profissional fomenta reflexões para que o indivíduo tenha a competência necessária para entender seu perfil pessoal e assim tomar a melhor decisão no campo profissional. É nesse sentido que um eixo comum se torna visível que é o amadurecimento interno para permitir o avanço do conhecimento fortalecendo o aperfeiçoamento nas melhores escolhas. Em uma caracterização cronológica, pode-se dizer que, começaria pela Psicopedagogia e finalizaria com a Psicologia: orientação vocacional/ profissional.

Todas essas discussões levam ao entendimento de que o diálogo entre a Psicopedagogia e a Psicologia: orientação vocacional/profissional pode ofertar ao orientando um curso de vida mais seguro com relação à tomada de decisões, pois, insere-o em um contexto privilegiado de reflexões internas e externas que contribuem para o exercício da escolha. Além do mais, em um olhar essencialmente preventivo, essa parceria e inter-relação de completude poderá ser desenvolvido em diversos ambientes em que envolve as relações interpessoais. Assim, vislumbra-se a amplitude da parceria para o campo de orientar profissionalmente, congregando em sua complexidade aspectos referentes à saúde mental, à educação e ao trabalho e que resgata e integra, portanto, os diferentes conhecimentos relacionados às duas áreas em questão.

Logo, é nesse contexto em que o orientando, seja ele adolescente ou adulto, aluno ou profissional, enfrenta uma pluralidade de mudanças quando o assunto é escolha profissional, é que o trabalho profissional que se inicia com a Psicopedagogia e se prossegue com a Psicologia demonstra uma eficácia evidente, pois esse pode ajudar esse sujeito na elaboração de conflitos e dar-lhe uma orientação profissional de acordo com o seu eu havendo uma condição de escolha consciente, pois o papel dos profissionais estão voltados para auxiliar o orientando a reconhecer suas habilidades, necessidades, dificuldades, circunstâncias frente a escolha da profissão nesse estágio

de vida. Uma decisão que não nasce como um dom e que por isso precisa ser exercitada a partir do norteamento de profissionais com competências e habilidades técnicas para auxiliar.

## 5. CONCLUSÃO.

O presente artigo foi construído à luz das teorias construtivistas de carreira profissional, apresentando discussões resultantes de estudos e pesquisas a respeito da parceria necessária entre a Psicopedagogia e a Psicologia no sentido da orientação vocacional/ profissional para a escolha do futuro. Pode-se entender que a orientação vocacional por alguma área profissional não é um dom nato do ser humano, mas habilidades adquiridas no curso da vida de acordo com diversos fatores que compõe o ciclo da vida humana, entre eles estão a família, os amigos, o meio social entre outros.

Durante as leituras, ficou percebido que, geralmente em alunos que concluem a educação básica, as dúvidas e incertezas na escola da carreira profissional estão muito presentes e que quando não orientados, pode causar a escolha errônea da profissão, vindo a causar desistência do curso escolhido ou da carreira profissional ou até mesmo profissionais frustrados para toda a vida. E, na medida em que aumenta o mundo das profissões na atualidade, aumenta também a necessidade de descobrir as aptidões profissionais e de que modo se adequam às várias oportunidades de escolha vocacional.

Nesse sentido a orientação vocacional/ profissional se mostra com um papel inevitável na vida do ser humano no sentido de fomentar um reencontro em si mesmo e redirecionarem sua carreira seja pessoal ou profissional. Neste caso, o profissional de orientação profissional deverá contribuir para o aprimoramento decisório dos orientandos, informando, avaliando e aconselhando, trabalho este que não se consome em apenas num momento pontual, mas como um processo contínuo de reajustes que acompanha o indivíduo ao longo de toda a sua vida ativa.

Deste modo, vale frisar que a escolha profissional reflete-se no desenvolvimento do ser humano e não é fixa, pois sofre modificações durante todos os momentos, necessitando por isso de constantes reajustes e reconstruções. As opções dos orientandos para com as atividades profissionais devem ocorrer com base numa decisão autônoma e fundada na elaboração pessoal de variadas informações sobre o próprio sujeito, sobre os exercícios profissionais existentes e suas respectivas possibilidades de atuação no mercado de trabalho.

Nesse sentido é que se percebeu que a parceria entre Psicopedagogia e Psicologia é indispensável quando o assunto é orientação vocacional/ profissional, pois são áreas de conhecimento que perpassam por toda a vida do ser humano seja no meio acadêmico, seja no meio social. Em síntese essas áreas trabalham com reflexões sobre o comportamento, construção da identidade, autonomia na a tomada de decisões, ou seja, com a aprendizagem humana para se viver em sociedade. Trabalho de orientação que poderia iniciar pela Psicopedagogia e ser concluído com o olhar da Psicologia.

Neste ato, vale considerar que a função básica do conselheiro vocacional é orientar o futuro de carreira do orientando. Esse futuro fixado no presente da vida do indivíduo e tem relação com todas as suas características já que o ser humano parte de aspectos subjetivos para construir/ projetar o futuro, sendo o ponto de partida a percepção da personalidade, dos valores pessoais, interesses e capacidades tendo consciência que projetar o futuro está diretamente ligado à construção de significado para o indivíduo, dependendo das suas motivações, valores, interesses e conhecimentos prévios. Esse futuro, para ser significativo, deverá conter qualidades pessoais e ir ao encontro das aspirações e valores de cada um. A intervenção de carreira poderá, então, ser definida como um processo, no qual se realizam atividades para promover as aptidões do sujeito, com o intuito de facilitar as suas decisões de carreira.

## 6. REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Laura Monte Serrat.

*Psicopedagogia: um diálogo entre a psicopedagogia e a educação. 3ª ed. ver. e ampl. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2009.*

BOSSA, Nádia. *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. - 4. Ed. - Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.*

FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE - FAVENI, Núcleo de pós-graduação e extensão. *Dinâmicas de Grupo em Orientação Profissional e de Carreira. Apostila de Estudo do Curso de Pós-graduação em Psicologia: orientação vocacional/ profissional. FAVENI. Espírito Santo - SC. 2017a.*

FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE - FAVENI, Núcleo de pós-graduação e extensão. *Perspectivas históricas e enfoques teóricos clássicos e modernos em Orientação Profissional e de carreira. Apostila de Estudo do Curso de Pós-graduação em Psicologia: orientação vocacional/ profissional. FAVENI. Espírito Santo - SC. 2017b.*

FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE - FAVENI, Núcleo de pós-graduação e extensão. *Testes em orientação profissional. Apostila de Estudo do Curso de Pós-graduação em Psicologia: orientação vocacional/ profissional. FAVENI. Espírito Santo - SC. 2017c.*

LOMONICO, Circe Ferreira. *Psicopedagogia: teoria e prática. 2. Ed. - São Paulo: EDICON, 2005.*

Conclui-se, portanto que, quando o assunto é escolha profissional, pode-se dizer que hoje em dia, torna-se mais difícil tomar decisões relativamente ao futuro profissional, uma vez que a humanidade vem sendo confrontada diariamente com a problemática do (des) emprego, ou melhor, com sua permanência no local de trabalho ao longo da vida. Neste ato a “parceria” surge no sentido de constituir um processo de tomada de decisão de carreira orientada por um profissional especializado. O profissional terá como missão auxiliar o jovem a executar o seu planejamento de carreira, a aumentar o seu autoconhecimento, a definir valores e interesses, a analisar as suas capacidades e a explorar as diversas possibilidades escolares e profissionais, de modo a tomar uma decisão vocacional consciente e mais informada possível.

Logo, é possível afirmar que os objetivos propostos foram alcançados com sucesso, ao mesmo tempo em que se acredita que este trabalho vem contribuir para o conhecimento dos especialistas da área, contribuindo para uma forma de melhor lidar com a questão da orientação vocacional/profissional com um olhar competente e construtivo, com a premissa de que a orientação vocacional/ profissional constitui um método, e por meio do qual são oferecidas indicações/orientações, por um especialista, acerca dos planos e projetos de carreira possíveis, levando em conta todos os aspectos referidos, a partir dos quais o orientando poderá tomar a sua própria decisão, podendo fazer reajustes durante toda a sua vida.

OLIVEIRA, Natália de Quadros;  
PESSOA, Roberto Calmon. *A importância da orientação profissional para o direcionamento de carreira na adolescência. 2013. 15f. TCC/ Artigo (Bacharelado em Psicologia) - Centro Universitário Jorge Amado, UNIJORGE, Salvador-BA, 2013. Disponível em: [www. Psicologia.pt](http://www.Psicologia.pt). ISSN 1646-6977.*

SÁ, Márcia Souto Maior Mourão;  
VALLE, Berta de Borja Reis do;  
DELOU, Cristina Maria Carvalho et al. *Introdução à Psicopedagogia. 2. Ed - Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010.*

SERRA, Dayse Carla Gênero. *Teorias e Práticas da Psicopedagogia Institucional - Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2009.*

VALORE, LA. *A problemática da escolha profissional: a possibilidades e compromissos da ação psicológica.* SILVEIRA, AF., et al., org. *Cidadania e participação social [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 66-76. ISBN: 978-85-99662-88-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.*